

certo otimismo essa organização, pois até um simples cozinheiro seria capaz de fazer funcionar o aparelho estatal...

A história posterior da burocracia e seu recrudescimento aí estão para demonstrar a negligência dos “clássicos” frente à questão.

Nesse ponto ressurge e adquire importância fundamental para o pensamento, a teoria da extinção do Estado. Para Marx isso significava a extinção do *Estado político*, ou seja, o Estado seria despojado de seu aspecto político de dominação de uma classe sobre o conjunto da sociedade.

Quando a sociedade, revolucionariamente, chegar a despojar do Estado o seu conteúdo político, permanecerá apenas o Estado administrador do processo da produção, o aparelho burocrático que realizará a sociedade não classista.

FLÁVIO V. LUIZETTO

* *
*

NEVES (L. F. Baeta) (organizado por). — *Estruturalismo e Teoria da Linguagem*. Petrópolis. Editora Vozes Limitada. 1971.

Pertencente à coleção *Epistemologia e Pensamento Contemporâneo*, o volume *Estruturalismo e Teoria da Linguagem* se compõe da tradução, por Luiz Felipe Baeta Neves, de *Archeologie des Sciences* de Michel Foucault, texto em resposta às questões colocadas pelo Círculo de Epistemologia da Escola Normal Superior de Paris, e que se encontra nos *Cahiers pour l'Analyse* nº 9 (1968) dedicado à genealogia das ciências; e de quatro ensaios centrados na discussão, frente ao “estruturalismo”, dos pressupostos para a formulação de uma teoria do discurso.

A tradução do texto de Michel Foucault é de grande importância tanto para aqueles preocupados com os problemas de uma epistemologia contemporânea, como para os que se preocupam com a formulação de uma metodologia de análise e uma teoria do discurso. O Autor discute problemas de extrema importância como o das relações entre estrutura e história e o do atual estatuto da noção de descontinuidade nas disciplinas históricas; e inicia, a explicitação do método de análise do discurso desenvolvido à partir dos modelos construídos como resultado de suas pesquisas (1), e a formulação da teoria que informa seus trabalhos (assunto que depois desenvolveria melhor em *L'Archeologie du Savoir*) (2).

(1). — *Histoire de la folie à l'âge classique*. Paris. Editions Gallimard. 1972 (2ª ed.); *Naissance de la Clinique*. Paris. P. U. F., 1963; *Les Mots et le Choses*. Paris. Gallimard. 1966.

(2). — Michel Foucault, *L'Archeologie du savoir*. Paris. Gallimard. 1969.

Entre os demais trabalhos que compõem a coletânea (3) merece destaque o de Luiz Costa Lima, *Pressupostos do pensamento estruturalista*. Procurando negar o empirismo especulativo apontado na teoria de Lévi-Strauss, o Autor, apresenta um panorama diferencial entre o pensamento lévi-straussiano e o evolucionismo social; com elementos, ora de uma abordagem do tipo histórico (contraste do entendimento das Ciências Sociais pela antropologia de Lévi-Strauss com o entendimento evolucionista), ora de uma abordagem do tipo interno (compreendendo as condições de acesso e as condições constitutivas) são caracterizados e diferenciados, na história do pensamento teórico, os filósofos que já continham implicitamente formulações análogas ao pensamento estrutural, diferenciando dessa forma, a noção de estrutura de Lévi-Strauss da de Comte. O 'estruturalismo' é visto aqui como *prática científica e crítica dessa prática* — como epistemologia; como um instrumento básico para a constituição de uma teoria da significação: uma teoria aberta.

ZÉLIA VITÓRIA CAVALCANTI LIMA

* *

*

BUESCO (Mircea). — *300 anos de inflação*. Prefácio de Mário Henrique Simonsen. Rio de Janeiro. APEC. 1973. 232 págs.

“Mircea Buescu inclui-se entre os mais incansáveis pesquisadores de nossa História Econômica. Sua probidade científica não lhe permite substituir a História pela ficção e, como tal, Buescu antes de sistematizar os fatos, tem o cuidado de descobri-los extensivamente, para só depois tentar alinhavá-los num modelo lógico. Isso não o leva a desenvolver interpretações elegantes da História, mas a produzir trabalhos de elevado mérito científico”. Dito isto pelo prefaciador do presente volume, nada mais nos cabe senão reconhecer o extraordinário esforço do eminente pesquisador para a elaboração de uma primeira história dos preços no Brasil, desde os fins do século XVI até o fim do Império. As análises contidas no livro basearam-se, na maioria dos casos, em pesquisas de fontes primárias, feitas especialmente para o seu trabalho, ou anteriores, porém, ainda não aproveitadas no sentido em que o autor as utilizou. Mesmo com as dificuldades inerentes a uma pesquisa desta natureza, o Professor Buescu realizou obra de consulta indispensável, e que ficará como um dos grandes marcos da nossa historiografia econômica.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *

*

(3). — Luiz Costa Lima, *Pressupostos do pensamento estruturalista*; Antônio Sergio Mendonça, *Semiologia e a Aceitação e Recusa do Estruturalismo*. Milton José Pinto, *Elementos para uma teoria da interpretação semântica dos discursos*. Mario Guerreiro, *Notas para uma teoria do discurso*.